

INFORMATIVO

Mata do Passarinho

Ano 1 - Número 1 - Março 2014



Nome Comum
tiriba-grande
English Name
Blue-throated Parakeet
Nome Científico
Scientific Name
Pyrrhura cruentata
Foto
Ciro Albano



Nome Comum
urubu-rei
English Name
King Vulture
Nome Científico
Scientific Name
Sarcoramphus papa
Foto
Ciro Albano

Informativo **Mata do Passarinho**

Pensando globalmente, agindo localmente!

Nos anos de 2002-2003, pesquisadores de Minas Gerais, instigados pela exuberância das florestas remanescentes do Vale do Jequitinhonha, as quais, no entanto, em pleno século XXI, permaneciam esquecidas pela ciência, fizeram suas primeiras incursões na área onde hoje está a Reserva Mata do Passarinho. Esse trabalho, que foi conduzido pela organização ambientalista Conservação Internacional do Brasil e financiado pelo Ministério do Meio Ambiente, proporcionou inúmeras descobertas sobre a diversidade da fauna e da flora brasileiras. A melhor surpresa, contudo, foi a redescoberta pelo experiente e dedicado ornitólogo, e também um atuante colaborador e amigo da Fundação Biodiversitas, Rômulo Ribon, de um passarinho que há muito não se via na natureza. De tão inusitado que lhe pareceu, Rômulo duvidou do seu achado. Foi então atrás das coleções científicas de referência no país, comparou as características dos exemplares e, por fim, confirmou suas suposições: 50 anos depois, reaparecia o entufado-baiano. Apesar de toda a empolgação pelo raro e precioso registro, o futuro incerto da espécie tornou-se uma preocupação crescente para Ribon. Inquieto e perseverante, Rômulo passou a buscar meios para assegurar a proteção dessa espécie, pois os locais onde fora observada estavam sendo gradativamente destruídos pelas ações do homem. Imbuído desse espírito, teve a iniciativa de procurar a ABC, *American Bird Conservancy*, que é uma organização não-governamental com sede no Estado da Virgínia, nos Estados Unidos, cujos trabalhos são voltados para a conservação de aves ameaçadas de extinção nas Américas do Norte, Central e do Sul, e propôs-lhe a compra das matas que serviam de abrigo para o entufado-baiano no Brasil. Nesse momento, convidou também a Fundação Biodiversitas para apoiá-lo nesta caminhada. Quatro anos depois, a associação dessas duas organizações, que compartilham dos mesmos ideais conservacionistas, culminou com a compra de propriedades nos municípios de Bandeira (MG), Jordânia (MG) e Macarani (BA), seguida do processo de implantação da Reserva, em 2007. Desde então, a área que ganhou o nome de Mata do Passarinho, em homenagem ao entufado-baiano, passou a ser gerida pela Fundação Biodiversitas, porém com o apoio contínuo e indispensável da ABC, do próprio Rômulo e de outras instituições que reconhecem o valor imensurável dessa região para a conservação da riqueza biológica do nosso país, entre elas a BirdLife International, a Save Brasil, a SOS Mata Atlântica, a Camargo Correa S/A, a Fundação Grupo



Nome Comum
tiriba-de-orelha-branca

English Name
Maroon-faced Parakeet

Nome Científico
Scientific Name
Pyrrhura leucotis

Foto
Ciro Albano

Boticário de Proteção à Natureza e os apoiadores do Programa de Parcerias Corporativas da Biodiversitas. Todos esses parceiros são convictos de que a criação de parques, reservas e outras modalidades de áreas protegidas é uma estratégia eficiente para a conservação da biodiversidade. Desde então, têm sido muitas as conquistas para a Mata do Passarinho, sendo que a última delas foi a aprovação do **Projeto Asas da Mata Atlântica** na seleção pública do **Programa Petrobras Ambiental** em 2013. Este informativo, portanto, se apresenta como um dos frutos desse Projeto e é um dos canais escolhidos pela Fundação Biodiversitas para explicar quem somos, como trabalhamos e o que pretendemos desenvolver na região, a começar pelo atual conteúdo. Esperamos que aprecie! Podemos assegurar-lhe, desde já, que a nossa principal meta é promover o fortalecimento da Reserva, o que seria o mesmo que dizer que queremos assegurar a proteção e difundir a extraordinária riqueza e beleza da Mata Atlântica do Vale do Jequitinhonha. Acreditamos, porém, que objetivos como esse só podem ser atingidos com o envolvimento daqueles que vivem e que possuem laços afetivos com a região, como você. Assim, é esse público, você, seus vizinhos, amigos e parentes, que queremos trazer para colaborar conosco e, a partir dessa convivência, fazermos acender em vocês, como em nós, o orgulho e o compromisso pela preservação do entufado-baiano e da natureza ao seu redor.



Nome Comum
caburé-miudinho

English Name
Least Pygmy-Owl

Nome Científico
Scientific Name
Glaucidium minutissimum

Foto
Ciro Albano



Romulo Ribon
Pesquisador,
parceiro, e amigo
da Biodiversitas.

Foto: internet



Foto: Acervo Biodiversitas

Gláucia Moreira Superintendente Geral da Fundação Biodiversitas

Com 25 anos de experiência no desenvolvimento de ações voltadas para a conservação da biodiversidade brasileira, a Fundação Biodiversitas inicia mais um projeto de grande porte em prol da conservação de espécies ameaçadas - o **Projeto Asas da Mata Atlântica** - que tem patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Ambiental.

Com sede em Belo Horizonte - e atuação nacional - a Biodiversitas vem, ao longo de sua história, implementando projetos de conservação de espécies ameaçadas brasileiras (tanto da flora como da fauna) e desenvolvendo estudos científicos com este objetivo. Reconhecida por suas publicações técnico-científicas, entre elas as listas vermelhas de espécies ameaçadas de extinção, a Fundação Biodiversitas possui três reservas: Estação Biológica de Canudos - Bahia, dedicada à conservação da arara-azul-de-lear, a Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - Mata do Sossego, em Simonésia - Minas Gerais, dedicada à conservação do miquiqui-do-norte, o maior primata das Américas, e a Reserva Mata do Passarinho, em Bandeira e Jordânia - Minas Gerais e Macarani - Bahia, área focal do **Projeto Asas da Mata Atlântica**, dedicada à conservação de uma das aves mais ameaçadas do mundo: o entufado-baiano. O título "**Asas da Mata Atlântica**" é uma alusão às diversas aves ameaçadas de extinção que habitam a Reserva Mata do Passarinho. São pelo menos 38 aves sob algum grau de ameaça. Além das aves, outras espécies também são protegidas nessa área, como o macaco-prego-do-peito-amarelo, além de ser a própria Reserva um remanescente de Mata Atlântica, bioma dos mais ameaçados do nosso país. Para saber um pouco mais sobre o "**Projeto Asas da Mata Atlântica**" e também sobre a Fundação Biodiversitas, leia a entrevista com a Superintendente Geral Gláucia Moreira e entenda melhor como vai funcionar este belo trabalho:

Informativo Mata do Passarinho - Gláucia, conte-nos um pouco sobre a Fundação Biodiversitas

Gláucia Moreira - Com a finalidade de promover ações para a conservação da biodiversidade brasileira, surgiu, há 25 anos, a Fundação Biodiversitas. Desde a sua origem no Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais, a Fundação Biodiversitas, com sede na cidade de Belo Horizonte, foi orientada para servir à sociedade, nos seus diversos setores, e aos tomadores de decisão,

a partir da geração e disponibilização de conhecimento científico de qualidade. Esse caráter foi gradativamente consolidado no cenário nacional até ganhar reconhecimento internacional. O amor e o respeito pela natureza e pelo ser humano, a busca constante pela excelência e inovação, a transparência e a imparcialidade com que desenvolve seus projetos são as principais, e irrevogáveis, motivações institucionais. Ancorada por esses princípios, conquistamos um lugar único entre as organizações não-governamentais nacionais: a Biodiversitas é a instituição do chamado terceiro setor que mais influenciou nas políticas públicas voltadas para a conservação da biodiversidade e umas das poucas que foi capaz de mudar o destino de uma espécie que estava destinada à extinção; no caso, os esforços contínuos da Biodiversitas na Caatinga baiana promoveram a recuperação da arara-azul-de-lear, cuja população de 50 indivíduos no final da década de 1980 alcança, hoje, cerca de 1200 indivíduos na natureza.

IMP - Entre as ações de conservação da Biodiversitas, quais merecem destaque?

Gláucia - São frutos do trabalho da Biodiversitas as listas oficiais de espécies, da fauna e da flora, ameaçadas de extinção em Minas Gerais e no Brasil e os respectivos livros contendo as estratégias para sua conservação. No mesmo nível de importância estão os seus estudos para identificação de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade nos biomas brasileiros e especificamente em Minas Gerais, por meio da publicação "Biodiversidade em Minas, Um Atlas para sua Conservação". Tanto as listas das espécies ameaçadas de extinção quanto os estudos de priorização de áreas são tidos como balizadores das políticas de uso e ordenamento territorial, sendo, portanto, capazes de definir o futuro da biodiversidade brasileira e das atividades que têm impacto sobre a mesma. Paralelamente, esses documentos buscam conciliar os interesses conservacionistas e as demandas crescentes de matéria-prima, alimentação, fármacos, vestuário, mobiliários, infraestrutura, energia, entre outros, advindas das populações humanas conviventes. Em outras palavras, a Biodiversitas busca atuar em favor do desenvolvimento sustentável. Essa visão multidimensional, integrada e racional sobre esse dilema (melhor dizendo, solução) mundial atual é um reflexo da estrutura organizacional da Fundação Biodiversitas, que tem na sua Diretoria, Conselho Curador, Fiscal e Técnico, lideranças do meio acadêmico, governamental e do setor produtivo, nos níveis estadual, nacional e internacional. As atividades de rotina da Biodiversitas são realizadas por experientes técnicos, centenas de colaboradores e pessoas das comunidades onde atua - o que faz com que seus trabalhos aproximem a ciência do equilíbrio necessário entre o homem e a natureza. A Biodiversitas se orgulha também de gerir três reservas em Minas Gerais e na Bahia.

IMP - A Mata do Passarinho é a reserva mais recentemente adquirida pela Biodiversitas. O que levou a instituição a proteger a área e como é avaliado este tipo de ação como ferramenta de conservação?

Gláucia - Foram vários os estímulos para a criação da Reserva Mata do Passarinho e não se pode dizer que um foi mais importante do que o outro. Contudo, o motivo preponderante, aquilo que viabilizou a compra da área, foi a presença de uma espécie rara, o entufado-baiano, com apenas sete indivíduos registrados na natureza, todos na Reserva. Igualmente importante e oportuna foi a constatação da ocorrência de pelo menos 319 espécies de aves e

de 43 espécies ameaçadas de extinção, entre aves e mamíferos de grande porte. Por isso, podemos afirmar que a Mata do Passarinho é um *verdadeiro tesouro de biodiversidade*. A importância da Reserva consiste ainda na contribuição à proteção de um dos biomas mais ameaçados do planeta, a Mata Atlântica, altamente devastada na região do Vale do Jequitinhonha. A criação da Reserva é uma aposta da Biodiversitas, apoiada pela *American Bird Conservancy*, ou ABC, em uma estratégia reconhecidamente eficiente na conservação da biodiversidade.

IMP - Quais os benefícios para a população local quando se implementa uma reserva como a Mata do Passarinho?

Gláucia - A criação de áreas naturais protegidas traz vários benefícios para as comunidades que vivem no seu entorno. Esses espaços favorecem, por exemplo, a manutenção de vários serviços ambientais relativos à qualidade climática, hídrica, dos solos, que, apesar de intangíveis para a maioria das pessoas, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico regional e são também essenciais para a saúde e o bem-estar das comunidades. A gestão das reservas, quando norteadas por políticas de inclusão social, é capaz de despertar ou elevar o nível de consciência acerca dos efeitos das condutas humanas sobre o meio ambiente. Com isso, novos paradigmas podem surgir e práticas tradicionais de uso da terra podem dar lugar a práticas ambientais amigáveis, que conciliam a produtividade com a conservação dos recursos naturais.

No caso específico da Mata do Passarinho, uma vez que a Biodiversitas tem a intenção de transformá-la em um polo mundial de observação de aves da Mata Atlântica, espera-se que haja um aumento do fluxo turístico na região. A atividade, portanto, deverá promover uma maior demanda de hospedagens e outros serviços de apoio no entorno da Reserva, que poderão ser ofertados por moradores locais.

IMP - A Fundação Biodiversitas dedica-se à conservação da biodiversidade brasileira. O que é “biodiversidade” e qual a importância de conservá-la?

Gláucia - O significado de biodiversidade é simples de entender. Veja, bio = vida e diversidade = variedade. Portanto, biodiversidade significa a reunião de todas as formas de vida existentes, que incluem o homem e as várias espécies, desde as visíveis até as invisíveis aos nossos olhos, suas características genéticas e os ambientes onde vivem. Portanto, é fácil concluir que a biodiversidade está presente por toda parte e que dependemos dela para nossa sobrevivência. A biodiversidade está representada nos alimentos que consumimos, nos medicamentos, no nosso vestuário, no mobiliário das nossas casas, no nosso lazer e nas paisagens capazes de encher os nossos olhos e alegrar nossos espíritos.

IMP - Existe ainda a briga entre “progresso e desenvolvimento” e a “conservação do meio ambiente”. Como é possível conciliar as duas coisas?

Gláucia - Não diria que existe uma briga, mas sim conflitos de interesse. Acredito que a conciliação seja um caminho natural, uma vez que a maioria dos insumos ou matéria-prima utilizados pelos diferentes setores econômicos advém dos recursos naturais, muitos deles não-renováveis. Ou seja, caso o seu uso não seja realizado de modo racional, sustentável, haverá uma falência geral. Acredito que as sociedades serão suficientemente inteligentes para não deixar que isso ocorra, já que implicaria na extinção da espécie humana.

IMP - Como o cidadão comum, principalmente o pessoal que mora na região, pode ajudar na conservação da biodiversidade e como podem contribuir com o **Projeto Asas da Mata Atlântica**?

Gláucia - O simples fato das pessoas se orgulharem, criarem vínculos afetivos com as riquezas resguardadas pela Reserva, é uma grande contribuição que podem dar. Em breve, abriremos a Reserva para visitação e queremos que nossos vizinhos a percebam como extensão das suas casas. O **Projeto Asas da Mata Atlântica** irá viabilizar o compartilhamento de informações e práticas com as comunidades de entorno, de modo que entendam a necessidade da redução dos focos de incêndio e dos desmatamentos na região, que são frequentes e que representam uma forte ameaça aos esforços de proteção da Reserva.



Nome Comum

araponga

English Name

Sharpbill

Nome Científico

Scientific Name

Procnias nudicollis

Foto

Robson Silva & Silva

Acervo Biodiversitas

A Reserva Mata do Passarinho

A Reserva Mata do Passarinho foi criada em 2007, em parceria com a American Bird Conservancy (ABC) – instituição norte-americana que apoia projetos de conservação de aves ameaçadas nas Américas. Um dos principais motivos da criação da Reserva foi a descoberta de uma espécie de ave considerada quase extinta pela ciência: o entufado-baiano, cujo nome científico é *Merulaxis stresemanni*. Protegendo o entufado-baiano, a Biodiversitas ajuda a conservar também outras 37 espécies de aves ameaçadas de extinção, além do macaco-prego-de-peito-amarelo, primata que é, também, bastante ameaçado. A Reserva está inserida em um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica em bom estado de conservação da região do Vale do Jequitinhonha, o que proporciona a proteção de parte deste importante bioma que está, ao mesmo tempo, extremamente degradado. Desta forma, uma infinidade de espécies de plantas, além de outros animais, está protegida na Reserva Mata do Passarinho.

Recursos naturais e interação com a comunidade

Situada entre os municípios de Bandeira e Jordânia (MG) e Macarani (BA), a Mata do Passarinho tem aproximadamente 650 hectares que, protegidos, ajudam a manter parte dos serviços ambientais que a região oferece. Alguns exemplos desses serviços incluem a proteção contra desastres naturais, o controle da erosão do solo, a polinização das flores pelas abelhas, a fertilização do solo pelas fezes de animais e a decomposição de animais e plantas

por microrganismos. As florestas fornecem madeira, alimentos, substâncias medicinais e fibras, purificam a água, regulam o clima e os sistemas fluviais existentes (rios, córregos, nascentes) além de disponibilizarem água doce, energia e recreio.

A interação com a comunidade local é um aspecto fundamental na implantação da Reserva Mata do Passarinho e por isso os moradores do entorno da Reserva são considerados os parceiros da Biodiversitas na sua conservação. Assim, no decorrer do **Projeto Asas da Mata Atlântica**, estão previstas diversas ações com a participação da comunidade. O objetivo é estreitar cada vez mais o relacionamento entre a comunidade e a Reserva, fazendo da Mata do Passarinho um centro de referência no que diz respeito a boas práticas ambientais e ao amor à natureza. O turismo de observadores de aves é também um dos pontos que será priorizado no Projeto. A riqueza e a exuberância das aves da Mata do Passarinho faz encher os olhos de visitantes das mais diversas partes do mundo e a Biodiversitas, consciente disso, pretende explorar e compartilhar esse potencial de geração de renda com os vizinhos da Reserva.

Este é o início de um trabalho que não deve nunca mais parar. Conservar o meio ambiente e seus recursos naturais é responsabilidade de todos, e a Biodiversitas conta com todo mundo: crianças, jovens, adultos e a turma mais experiente, nesta caminhada pela conservação da natureza!



Nome Comum
entufado-baiano
English Name
Stresemann's Bristlefront
Nome Científico
Scientific Name
Merulaxis stresemanni
Foto
Ciro Albano

O que é uma RPPN?

Você já deve ter ouvido falar em “RPPN”. Sabe o que é? É a sigla para **Reserva Particular do Patrimônio Natural**. No Brasil, o SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, instituído pela Lei Federal nº 9986 de 2000, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação. Também chamadas reservas ou áreas protegidas, se dividem em duas modalidades de manejo:

- Unidade de Conservação de **Proteção Integral**
- Unidade de Conservação de **Uso Sustentável**.

As UCs de Proteção Integral têm como objetivo básico preservar a natureza, sendo permitido apenas o uso indireto de seus recursos naturais. As categorias de Unidades de Conservação de Proteção Integral são as seguintes:

- Estação Ecológica
- Reserva Biológica
- Parque Estadual
- Parque Nacional (gerido pelo Governo Federal)
- Monumento Natural
- Refúgio de Vida Silvestre

Já as Unidades de Uso Sustentável têm o objetivo de compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de uma parte de seus recursos naturais. As categorias das Unidades de Conservação de Uso Sustentável estão listadas a seguir:

- Área de Proteção Ambiental
- Floresta Estadual
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável
- **Reserva Particular do Patrimônio Natural**

A Reserva Particular do Patrimônio Natural é uma categoria de Unidade de Conservação criada em área privada, por vontade própria do dono da terra. Sua criação é para sempre: uma vez criada a RPPN, não se pode mais mudar o status da terra. Como depende da vontade do proprietário, é ele quem define o tamanho da área a ser instituída como RPPN. Atividades recreativas, turísticas, de educação e pesquisa são permitidas na reserva, desde que sejam autorizadas pelo órgão ambiental responsável pelo seu reconhecimento.

Minas Gerais é o estado com maior número de RPPNs criadas. Até dezembro de 2012 (data da última atualização cadastral) foram criadas 187 reservas particulares por meio de Portarias do IEF - Instituto Estadual de Florestas, órgão do Governo de Minas responsável pela gestão de áreas protegidas. Somadas as RPPNs criadas no âmbito do Governo Federal, este número sobe para 242 reservas, as quais protegem uma área de 127.807,88 ha distribuídos em 137 municípios mineiros.

A Rede de RPPNs na Mata Atlântica

A Mata Atlântica está hoje reduzida a 12-16% de sua extensão original, sendo que somente 7% estão em melhor estado de conservação. De um modo geral, a paisagem em todas as regiões sob o domínio do bioma está reduzida a ilhas de pequenos fragmentos florestais. Para se ter uma ideia, os fragmentos menores que 250 hectares representam mais de 97% da cobertura florestal desse território, o que demonstra o seu grau de perturbação. Apesar disso, a Mata Atlântica continua sendo um dos biomas mundiais mais ricos em biodiversidade e, portanto, merecedor de ações prioritárias de proteção. Apenas 2% da Mata Atlân-

tica está protegido na forma de Unidades de Conservação de Proteção Integral, sendo que a esse percentual somam-se as RPPNs e outras UCs de Uso Sustentável. No Brasil existem hoje aproximadamente 1070 RPPNs. Desse total, 730 estão localizadas na Mata Atlântica e protegem cerca de 140.000 ha do que restou do bioma. Vê-se, deste modo, que as RPPNs têm ganhado força entre as estratégias de conservação da biodiversidade no país.



Nome Comum
benedito-de-testa-amarela

English Name
Yellow-fronted Woodpecker

Nome Científico
Scientific Name
Melanerpes flavifrons

Foto
Ciro Albano

Benefícios ao proprietário de RPPN

Além de ajudar a preservar a natureza, uma RPPN pode gerar renda para seu proprietário. Há diversos exemplos de RPPNs que mantêm pousadas, ou que são abertas à visitação pública, em razão de seus atrativos naturais: cachoeiras, rios limpos, áreas aprazíveis para caminhada, camping, entre outros. Aqueles interessados em desenvolver tais atividades podem obter o apoio de diferentes fontes, tais como: Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), Aliança para a Conservação da Mata Atlântica (para propriedades inseridas nesse bioma), Ministério do Meio Ambiente, só para citar alguns exemplos.

Outro aspecto importante dessas áreas é a sua contribuição crescente para o desenvolvimento da pesquisa científica, da educação ambiental e a promoção da conectividade da paisagem. Assim como as outras categorias de Unidades de Conservação, as RPPNs exercem um papel fundamental na conservação de espécies ameaçadas de extinção, na proteção de áreas-chave para a conservação da biodiversidade, na preservação de paisagens históricas e das belezas cênicas e na manutenção dos chamados serviços ambientais, tais como a regulação do clima, a qualidade da água, a polinização (feita por animais como abelhas e pássaros), o controle de pragas e doenças, além de ser uma oportunidade de geração de emprego e renda para as comunidades do entorno das reservas. Do ponto de vista legal e burocrático, há também outros benefícios:

- Direito de propriedade preservado;
- Isenção de Imposto Territorial Rural - ITR, referente à área reconhecida como RPPN;
- Prioridade de análise dos projetos pelo Fundo Nacional de Meio Ambiente - FNMA;
- Preferência na análise de pedidos de crédito agrícola junto a instituições de crédito em propriedades que contiverem RPPN em seus perímetros;
- Maiores possibilidades de apoio dos órgãos governamentais para fiscalização e proteção da área, por ser uma Unidade de Conservação;
- Possibilidade de cooperação com entidades privadas e públicas na proteção, gestão e manejo da RPPN;

- Participação nas associações estaduais de proprietários de Reservas Particulares e na Confederação Nacional de RPPNs.

Para ter mais informações sobre a criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural em Minas Gerais e ter a sua própria RPPN, visite o site do Instituto Estadual de Florestas - IEF - www.ief.mg.gov.br. Na Bahia, o site da Secretaria Esta-

dual do Meio Ambiente (SEMA) é: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=PROCRPPN&p=PROCUNIC>, e você pode consultar também o ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - www.icmbio.gov.br. Conheça quais são os passos e os documentos necessários para criar a sua reserva e deixar seu legado para que o nosso planeta continue verde!

Projeto Asas da Mata Atlântica

Reflorestamento, educação ambiental, conservação da natureza e desenvolvimento econômico para a região

Pioneiro no Vale do Jequitinhonha, o **Projeto Asas da Mata Atlântica** é uma grande conquista desde a criação da Reserva Mata do Passarinho, em 2007. Com o patrocínio da Petrobras - por meio do Programa Petrobras Ambiental - a Fundação Biodiversitas poderá, a partir de agora, implementar uma série de ações que serão de fundamental importância para a conservação da biodiversidade e para incentivar o desenvolvimento econômico sustentável na região. Este Projeto - que conta com as parcerias das Prefeituras de Jordânia, Bandeira e Macarani, além da American Bird Conservancy (ABC) - terá duração de dois anos e sua atuação está centrada na região do entorno da Reserva Mata do Passarinho, de propriedade da Fundação Biodiversitas. Nos seus limites encontram-se protegidas cerca de 38 espécies de aves ameaçadas de extinção - entre elas o **entufado-baiano**, que só existe na Reserva e, por pouco, teria sido considerado extinto na natureza.

Para atingir os seus objetivos, o **Asas da Mata Atlântica** prevê ações de educação ambiental, reflorestamento, capacitação da comunidade local, fomento ao ecoturismo, entre outros. "Queremos transformar a Reserva Mata do Passarinho em um centro de referência para a comunidade local" afirma Alexandre Enout, Gerente de Reservas da Biodiversitas e um dos técnicos à frente do Projeto. Segundo ele, o relacionamento estreito com a comunidade é fundamental para o sucesso do Projeto. Uma das maneiras de estabelecer esta interação com as pessoas da região passará pela realização de atividades de educação ambiental nas escolas locais. "Em breve os professores poderão também trazer seus alunos para aulas práticas em contato com a natureza, pois teremos como recebê-los adequadamente na Reserva" afirma Alexandre. Ele explica que o Projeto prevê a construção de infraestrutura capaz de atender a este tipo de demanda.

Centro de Visitantes

Algumas construções serão erguidas na Reserva Mata do Passarinho tais como um Centro de Visitantes, um alojamento para turistas e pesquisadores, moradia para seus Guarda-Parques, além da reforma das duas estradas que passam pela Reserva e que servem também à comunidade. Haverá ainda um abrigo - algo como um ponto de apoio - em meio à mata, para atender pesquisadores e turistas quando estiverem caminhando pelas trilhas da Reserva. "Vamos instalar um sistema de energia solar, para garantir energia elétrica limpa para o uso dos visitantes" diz Alexandre. Um viveiro de mudas - com espécies nativas da região - será implantado na Reserva para atender às demandas de reflorestamento das áreas degradadas no seu interior.

Capacitação de Restauradores e Professores

Atividades de capacitação para agricultores e professores completam os trabalhos do **Asas da Mata Atlântica**. Dentre elas está previsto o desenvolvimento de ferramentas



Nome Comum
crejoá
English Name
Banded Cotinga
Nome Científico
Scientific Name
Cotinga maculata
Foto
Ciro Albano

didáticas que servirão para orientar os professores das escolas da região na aplicação de conteúdos ambientais junto a seus alunos. Para Cristina Telhado - Coordenadora Geral do **Projeto Asas da Mata Atlântica** - a educação ambiental é um elemento importante do projeto. "É fundamental que os alunos conheçam a importância e a riqueza biológica da região. Neste contexto, o contato com a Reserva Mata do Passarinho, seus animais e plantas, torna palpável esse aprendizado" diz. Já a capacitação de restauradores florestais tem o objetivo de sensibilizar os moradores das comunidades vizinhas à Reserva quanto a preservação da Mata Atlântica, ensinando-lhes técnicas de produção e plantio de mudas nativas deste bioma. Espera-se que esta capacitação gere novas oportunidades de emprego para os participantes, que poderão aplicar o conhecimento adquirido em suas propriedades, incrementando a conectividade da Mata do Passarinho com os outros fragmentos de Mata Atlântica.

Turismo de Observação de Aves

Segundo estudos, existem 1832 espécies de aves no Brasil, o que faz do nosso país o segundo mais rico em aves do planeta, ficando atrás apenas da Colômbia, que possui cerca de 1850 espécies. As 1832 espécies que ocorrem no território brasileiro formam, sem dúvida, um número extraordinário, correspondente à quase 20% do total mundial. Essa riqueza de aves tem atraído um expressivo público interessado em sua observação. Turistas do mundo inteiro, especialmente os europeus, investem seu tempo nessa

atividade. Na Mata do Passarinho foram identificadas, até o momento, 319 espécies de aves de rara beleza, sendo que 38 delas estão ameaçadas de extinção, ou seja, têm na Reserva uma das últimas esperanças de sobrevivência. Por esse motivo, essa área tem despertado o interesse crescente dos observadores de aves. Uma vez que existe esse potencial, a Biodiversitas pretende atrair esse público e tornar a Reserva Mata do Passarinho uma referência

internacional nesta modalidade turística, explica o Gerente Alexandre Enout. “Com isso haverá também um ganho econômico para a região, já que os observadores irão precisar de serviços locais, como hospedagem, alimentação, abastecimento e outros” informa ele.

Acompanhe o Informativo Mata do Passarinho, visite a Reserva e apoie esta ideia. Os benefícios serão muitos!

Quem é Quem no Projeto Asas da Mata Atlântica



Bil - Edilson dos Santos - 30 anos
Nascido em Macarani, Bahia.
Foto: Acervo Biodiversitas

Esta seção do Informativo Mata do Passarinho vai trazer, a cada edição, um breve perfil das pessoas que fazem o **Projeto Asas da Mata Atlântica** acontecer. Você vai conhecer um pouco mais sobre os funcionários da Biodiversitas e o trabalho desenvolvido por cada um.

Nesta edição, conheça o perfil de Alexandre Enout, Gerente de Reservas da Biodiversitas e Edilson dos Santos, o Bil, Guarda-Parque da Reserva Mata do Passarinho.

Mais conhecido como Bil, Edilson é o Guarda-Parque da Reserva Mata do Passarinho. Já são três anos na Fundação Biodiversitas, dedicando-se à conservação da biodiversidade da região. Bil é Auxiliar de Campo, dando apoio às atividades desenvolvidas na Reserva, tais como visitação, apoio aos pesquisadores, manutenção de infraestrutura, entre outros. Ele é o braço direito de Alexandre, nosso Gerente de Reservas.

“Esse trabalho é tudo para mim, é uma oportunidade única na região. Eu não sabia o que era trabalhar com conservação. Hoje a coisa mais importante na minha vida é isso: trabalhar conservando a natureza”



Alexandre Enout
36 anos - Nascido em
Ribeirão Preto, São Paulo.
Foto: Acervo Biodiversitas

Alexandre é Gerente de Reservas da Fundação Biodiversitas e está na instituição há quatro anos. Formado em Ecologia pela Uni-BH e Mestre em Ecologia de Biomas Tropicais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP.

Alexandre cuida do gerenciamento de áreas protegidas da Biodiversitas. Isto envolve o acompanhamento de pesquisas desenvolvidas nas Reservas, execução de projetos para o manejo da área e desenvolvimento das comunidades do entorno. Seu trabalho se divide entre a Reserva Mata do Passarinho, RPPN Mata do Sossego (em Simonésia - MG - dedicada à conservação do muriqui-do-norte) e a sede da Fundação, em Belo Horizonte.

No **Projeto Asas da Mata Atlântica**, Alexandre é responsável por coordenar em campo as atividades, dando uma atenção especial para as ações de implementação e melhoria da infraestrutura da Reserva.

“Trabalhar com áreas protegidas é uma imensa satisfação, o contato com a natureza e com as pessoas do campo é fonte de inspiração e aprendizado. Sou grato pela oportunidade de fazer a diferença neste amável pedacinho do Vale do Jequitinhonha.”

Colabore com nossos projetos!

Faça sua doação para a Biodiversitas e ajude a Reserva Mata do Passarinho!
Acesse: www.biodiversitas.org.br/projetoasas e veja como doar - ou faça um depósito:
Banco do Brasil - Ag. 3610-2 Cc. 911928-0
Em caso de transferência bancária, segue nosso CNPJ: 25.579.707/0001 - 25

Realização:



www.biodiversitas.org.br

Patrocínio:



Material reciclável, não jogue este material em via pública.